

## JUVENTUDE DA FLORESTA: VISÕES, CANÇÕES E MODO DE VIDA DE UMA AMAZÔNIA EXTRATIVISTA

DEBORA MATE MENDES

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Mazagão, Amapá, Brasil

MARLO DOS REIS

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Mazagão, Amapá, Brasil

KAMILA KARINE DOS SANTOS WANDERLEY

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil

---

**RESUMO:** O artigo visa apresentar a sistematização da experiência do Residência Agrária Jovem – RAJ, no estado do Amapá, Amazônia, Brasil, que recebeu o nome de “Juventude da Floresta: visões, canções e modo de vida de uma Amazônia extrativista”. Foi desenvolvido pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, em parceria com o Conselho Nacional das Populações Extrativistas – CNS e com as Escolas Família Agroextrativistas do Carvão – EFAC e do Maracá – EFAEXMA. Utilizou-se a abordagem da sistematização de experiências, a partir da metodologia participativa, na perspectiva do pesquisador Oscar Jara Holliday. Os resultados evidenciam que o RAJ possibilitou o protagonismo juvenil, por meio do fortalecimento das lideranças e da inserção da Juventude nos diversos espaços de luta e organização. Conclui-se que sua concretização só foi possível por meio das lutas e da organização dos Movimentos Sociais, os quais possuem uma configuração específica, na região Amazônica e no estado do Amapá, em relação à sua construção histórica de disputa e configuração do território.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Agrária Jovem. Educação do Campo, das Águas e das Florestas. Juventude da Floresta. Amazônia Extrativista.

---

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a sistematização da experiência do Residência Agrária Jovem – RAJ, no estado do Amapá, na região norte, Amazônia, Brasil, que, em sua singularidade, recebeu o nome de “Juventude da Floresta: visões, canções e modo de vida de uma Amazônia extrativista”. O projeto foi desenvolvido pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, que atuou em parceria com o Conselho Nacional das Populações Extrativistas – CNS e com as Escolas Família Agroextrativistas do Carvão – EFAC e do Maracá – EFAEXMA.

A metodologia do artigo se constitui em uma sistematização de experiência, na perspectiva apontada por Holliday (2001). O autor afirma que “[...] quando falamos de sistematização estamos falando de um exercício que se refere, necessariamente, a experiências práticas concretas” (HOLLIDAY, 2001, p. 21).

Para o autor, a sistematização de experiências pode ser resumida em cinco tempos, permitindo que se construa um saber a partir da experiência estudada, e sugere um procedimento com uma ordem justificada, mas que não necessariamente deve

seguir-se tal e qual, pois dependerá de muitos fatores que incidem na multiplicidade de experiências existentes (HOLLIDAY, 2001).

Desse modo, nosso ponto de partida foi a análise da constituição do RAJ no estado do Amapá. Em um segundo momento, realizamos algumas perguntas sobre a ação (Qual a intencionalidade político-pedagógica dos módulos formativos desenvolvidos em Tempo Escola – TE e Tempo Comunidade – TC? De que Juventude estamos falando? Como as/os Jovens envolvidos avaliam o curso?). No terceiro momento, realizamos a recuperação do processo vivido com o diagnóstico situacional produzido pela Juventude, que apontou questões significativas. No quarto momento, refletimos teoricamente sobre os dois focos de análise preliminar: primeiro, que discute fatores de permanência dos/as Jovens no campo; e o segundo, a participação dos/as Jovens em organizações sociais. Nossa reflexão de ponto de chegada apresenta a inserção e organização dos/as Jovens participantes.

Os/as Jovens sujeitos do RAJ foram 53 bolsistas (CNPq) entre acadêmicos/acadêmicas da Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC da UNIFAP/Campus Mazagão e estudantes de Ensino Médio da EFAC e da EFAEXMA. A abrangência das atividades de TE atingiu um número maior de Jovens, pois, além dos bolsistas, enquanto o projeto foi desenvolvido dentro das Escolas Família, os módulos formativos eram ampliados para a participação dos/das demais alunos/alunas das escolas e de outros/outras acadêmicos/acadêmicas da LEdoC.

A concretização do RAJ só foi possível por meio das lutas e da organização dos Movimentos Sociais, que possuem uma configuração específica na região Amazônica e no estado do Amapá, em relação à sua construção histórica de disputa e configuração do território. Dessa forma, compreender essa experiência exige, inicialmente, perceber como a questão agrária se consolidou historicamente, reflexão que o presente texto apresenta a seguir.

#### HISTÓRICO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO AMAPÁ

O Estado do Amapá nasce da disputa pelas terras amazônicas entre holandeses, ingleses, franceses e portugueses, sendo que estes últimos se estabeleceram como senhores do vale amazônico na segunda metade do século XVII. Na era pombalina (1750-1777), foram construídas fortificações para garantir a posse, investimentos na exploração do ouro e tentativa de produção agrícola em escala comercial, com a vinda de colonos açorianos.

Mas é no final do século XIX que o ciclo da borracha vai incluir essa porção fronteiriça no cenário nacional e internacional, com o início da intervenção norte-americana na Amazônia e o surgimento do coronelismo, tendo como exemplo o coronel José Júlio, que construiu um império no Jarí, tornando-se um dos maiores latifundiários do mundo, com propriedades que atingiram mais de três milhões de hectares (FILOCREÃO, 2014).

No século XX, as tentativas de integração da região amazônica trouxeram grandes empreendimentos públicos e privados, que só fizeram piorar as condições dos

trabalhadores, seringueiros, extrativistas e agricultores amazônidas, aumentando a tensão e os conflitos existentes na região. Segundo Filocreão (2014):

Nesse quadro de conflitos os índios, seringueiros, castanheiros e outros camponeses agroextrativistas emergem como novos atores políticos, que através das suas alianças com os movimentos ambientalistas nacionais e internacionais, vão ter poder de pressão e voz junto a um estado que se democratiza. Dessa luta de resistência [...] surge como principal proposta a implantação de Reservas Extrativistas na Amazônia. (FILOCREÃO, 2014, p. 63).

Após a criação do território (1943), projetos como ICOMI (1953), JARI (1967) e Calha Norte (1982) representaram grandes investimentos em infraestrutura, transportes, energia, comunicação e urbanização. A posterior, a transformação em estado (1989) e a criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana – ALCMS implicaram em forte processo de urbanização (principalmente na capital Macapá), mas não alteraram significativamente a realidade no meio rural.

A luta pela manutenção do direito de coletar, caçar, pescar e trabalhar em suas terras empodera os povos da floresta que criam, em Encontro Nacional no ano de 1985, o Conselho Nacional dos Seringueiros da Amazônia – CNS, hoje Conselho Nacional das Populações Extrativistas (conservando a mesma sigla, CNS).

No bojo desse movimento, na comoção mundial provocada pelo assassinato do líder Chico Mendes em Xapuri, Acre, em 1988, organismos nacionais e internacionais pressionaram o governo brasileiro, que foi obrigado a dar uma resposta e oficializou a criação das Reservas Extrativistas em Decreto de 1990, atendendo às lutas históricas dos extrativistas. Conforme afirma Filocreão (2014):

Nesse processo histórico, se constituiu e vem se fortalecendo uma economia agroextrativista na região, onde a exploração agrícola através do cultivo de mandioca, milho, arroz e feijão, associado à coleta de produtos como a castanha, o açaí, resinas, cipós vem garantindo a sobrevivência de um contingente populacional significativo e garantindo a manutenção da floresta em pé nas unidades de uso especial que foram criadas. (FILOCREÃO, 2014, p. 132).

Essas lutas dos povos do campo, das águas e florestas da Amazônia amapaense constituíram uma situação muito específica em relação à proteção ambiental, pois o território amapaense é formado por 72% de áreas protegidas. Parques Nacionais, Reservas Biológicas, Estações Ecológicas, Terras Indígenas, Reservas Extrativistas, Reservas de Desenvolvimento Sustentável, Reservas Ambientais, Assentamentos de Reforma Agrária, Terras de Remanescentes de Quilombos e outras denominações de gestão federal, estadual ou municipal compõem a diversidade de formas e modelos de gestão e manejo dos recursos na região, com proteção a um patrimônio de inestimável valor.

Mesmo todo esse estatuto de terra protegida não garante a segurança de suas populações tradicionais, pois a violência tem aumentado nos últimos anos, registrando, apenas no ano de 2020, um total de 55 conflitos, envolvendo 2.998 famílias do meio

rural do Amapá, segundo a publicação da CPT intitulada “Conflitos no Campo – 2020”. São ameaças, expulsões e violências de todo tipo contra lideranças extrativistas, quilombolas, indígenas e outras tantas.

É um cenário de disputa com o agronegócio que se impõe sobre o estado do Amapá, com apoio governamental, para ampliar as áreas destinadas à criação extensiva de bubalinos, monocultura do eucalipto e soja, mineração e grandes projetos hidrelétricos. Para as populações tradicionais, apresenta-se a necessidade de manter a luta e a organização para fazer do campo e da floresta espaços de produção de trabalho e vida, material e simbólica, guardando múltiplas formas de relacionamento com os recursos naturais, por meio de atividades complexas e organizadas, do manejo e da associação de atividades adequadas à realidade local. Isso é apontado por Caldart (2004) ao afirmar a resistência dos sujeitos *no e do* campo:

[...] sujeitos que lutam para continuar sendo agricultores apesar de um modelo de agricultura cada vez mais excludente; sujeitos da luta pela terra e pela Reforma Agrária; sujeitos da luta por melhores condições de trabalho no campo; sujeitos da resistência na terra dos quilombos e pela identidade própria desta herança; sujeitos da luta pelo direito de continuar a ser indígena e brasileiro, em terras demarcadas e em identidades e direitos sociais respeitados; e sujeitos de tantas outras resistências culturais, políticas, pedagógicas. (CALDART, 2004, p. 152).

As resistências apresentadas por Caldart (2004) afirmam que os Povos do Campo estão em constante luta pelos seus direitos, nessas terras amazônicas e em todo território nacional. É nesse cenário de luta e organização que o RAJ foi assumido como instrumento de protagonismo e empoderamento da Juventude da Amazônia amapaense.

#### A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIFAP

A UNIFAP possui uma atuação significativa na área da Educação do Campo, como parceira das Escolas Família em diversos projetos, com atuação e pesquisas junto ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA e assento nesse colegiado estadual, além de atuar no Comitê de Educação do Campo em âmbito estadual.

Os cursos de Licenciaturas da UNIFAP são realizados no Campus Marco Zero do Equador, em Macapá; no Campus Binacional do Oiapoque, em Oiapoque; no Campus de Laranjal do Jarí, em Laranjal do Jarí, e no Campus de Mazagão, em Mazagão. Nos campi de Laranjal do Jari (2009) e Mazagão (2010) foram desenvolvidos duas turmas de LEdoC, com ênfase em Física e Biologia, por meio do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO.

O curso do PROCAMPO foi iniciado em 2009 e atendeu 120 educadores do campo amapaense, que realizaram sua primeira Licenciatura em cumprimento à legislação brasileira que garante o acesso diferenciado e o currículo referenciado na

cultura e na realidade das comunidades do campo, em sua heterogeneidade e peculiaridade.

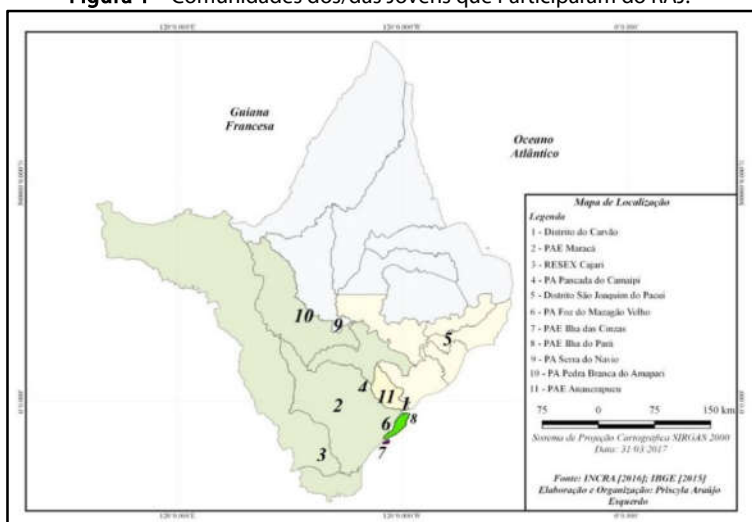
Em 2014, a LEdoC iniciou suas atividades, como curso permanente no Campus Mazagão, após aprovação no Edital nº 02/2012-SESU/SETEC/SECADI/MEC, com ingresso de 360 acadêmicos/acadêmicas até a presente data. Com a nomeação de 14 docentes e três técnicos, a LEdoC está se estruturando em consonância com o referido Edital, constituindo-se em um espaço de consolidação e fortalecimento da Política de Educação do Campo da UNIFAP.

### RESIDÊNCIA AGRÁRIA JOVEM NO AMAPÁ

O Residência Agrária Jovem no Amapá foi realizado por meio de parceria entre a LEdoC da UNIFAP/Mazagão e as Escolas Famílias Agroextrativistas do Carvão e do Maracá, no mesmo município. O município de Mazagão está situado no sul do estado, possui cerca de 20.000 habitantes, entre os quais a maioria reside no campo. É importante destacar que, quando nos referimos ao campo amapaense, necessariamente se incluem as águas e florestas, pois grande parte das comunidades se situa às margens dos rios, lagos, furos e em reservas extrativistas.

Os/as Jovens estudantes dessas instituições que participaram do RAJ são de diferentes comunidades do estado do Amapá e das Ilhas do Pará, abrangendo os municípios de Mazagão (Distrito do Carvão, PAE Maracá, PA Pancada do Camaipi e PA Foz do Mazagão Velho), Laranjal do Jari (RESEX Cajari), Serra do Navio (PA Serra do Navio), Pedra Branca do Amapari (PA Pedra Branca do Amapari), Santana (PAE Anauerapucu), e Macapá (Distrito de São Joaquim do Pacuí), no Amapá, além de Gurupá (Ilha das Cinzas) e Afuá (Ilha do Pará), no estado do Pará, conforme mapa abaixo:

**Figura 1** – Comunidades dos/das Jovens que Participaram do RAJ.



**Fonte:** Elaborada pelos/pelas pesquisadores/pesquisadoras.

Cabe mencionar que as Ilhas do Pará se localizam próximas, geograficamente, do território Amapaense, e é comum a travessia dos sujeitos dessas comunidades em busca de acesso à educação, à saúde, e mesmo ao comércio e aos serviços em terras amapaenses, considerando a distância da sede dos seus municípios e a ausência de escolas de Ensino Médio nessas localidades.

A abrangência do RAJ foi mais marcante em comunidades como o Distrito do Carvão, o Projeto de Assentamento Extrativista do Rio Maracá – PAE MARACÁ, a Reserva Extrativista do Rio Carajari – RESEX CAJARI, a comunidade da Pancada do Camaipi, no município de Mazagão, e a comunidade de São Joaquim do Pacuí, no município de Macapá. Nos demais municípios, comunidades e Projetos de Assentamento o número de participantes foi menor.

### Um Projeto, uma semente...

A parceria entre a LEdoC, as Escolas Famílias Agroextrativistas e o CNS construiu o Projeto Político Pedagógico – PPP do RAJ, na perspectiva da garantia do diálogo entre o saber das comunidades tradicionais e o conhecimento produzido pela academia, por meio da Alternância Pedagógica, visto que “os espaços educativos da escola/universidade e do campo são duas particularidades de uma mesma totalidade que envolve o ensino, a pesquisa e as práticas, em todas as áreas do conhecimento e da vida social” (SANTOS, 2012, p. 634).

O objetivo explicitado no PPP apontou para a realização de processo de formação com Jovens de 15 a 29 anos, matriculados regularmente no Ensino Médio das Escolas Família EFAC e EFAEXMA, no município de Mazagão, estado do Amapá. Para sua consecução, foram desencadeadas atividades de produção e difusão de conhecimentos, com vistas ao fortalecimento da identidade e ao modo de vida extrativista, garantindo o protagonismo da Juventude, sua auto-organização, a criação de produtos culturais e a geração de renda, o desenvolvimento sustentável e a superação das desigualdades de renda de agricultoras/agricultores do campo e da floresta.

Dessa forma, a organização dos saberes foi planejada por meio de oito módulos formativos, distribuídos em três eixos articuladores, desenvolvidos em TE e TC, além de eventos de difusão dos conhecimentos produzidos.

O primeiro eixo, denominado “Gestão, organização e protagonismo da Juventude”, articulou os módulos de Liderança e Protagonismo da Juventude e Gestão, organização e metodologias participativas. O eixo “Trabalho, produção, mercado e inovação” apresentou os módulos de Metodologia de coleta de espécies animais e vegetais no entorno dos quintais agroextrativistas, Manejo Agroextrativista e Mercados Institucionais (PAA e PNAE). Já o eixo “Cultura, arte e comunicação” efetivou os módulos: Visões da vida na Floresta – Foto/imagem; Vida na Floresta em Movimento – Vídeo/imagem e Canções dos Jovens da Floresta.

A intencionalidade do primeiro eixo foi a produção, por meio dos seus módulos de conteúdo, de subsídios para que os/as Jovens pudessem desenvolver o projeto com suas próprias mãos, conscientes da realidade em que estão inseridos/inseridas, das relações de poder e da importância do protagonismo da Juventude, situando o processo

formativo proposto pelo RAJ. Além disso, esse eixo se propôs a apresentar conceitos de gestão e metodologias participativas, a fim de possibilitar a intervenção qualificada dos/as Jovens nas suas comunidades e nas organizações sociais em que participam.

O Plano de Estudo – PE desse eixo teve como proposta a construção de um diagnóstico situacional da Juventude nas comunidades envolvidas no RAJ. Para realização do PE, o questionário foi construído pelos/pelas Jovens com as perguntas de seu próprio interesse, sendo que os/as cursistas realizaram a aplicação dos questionários e tabularam os dados para a elaboração de artigos e publicações sobre os resultados.

O segundo eixo – Trabalho, produção, mercado e inovação – respondeu aos temas ligados diretamente à produção, à difusão de tecnologias e à inovação, visando à melhoria do manejo dos recursos naturais, incidindo na rentabilidade por meio do aumento da produtividade. Nesse eixo, a proposição foi o aprendizado de metodologias de mapeamento dos polinizadores, a difusão de técnicas para qualificar o manejo do Açaí e a capacitação para acesso aos mercados institucionais.

Os planos de ensino do TC, nesses módulos, possibilitaram a iniciação em pesquisa nas ciências naturais, por meio da observação e do mapeamento de polinizadores nos quintais agroextrativistas e da prática de manejo de mínimo impacto do açaí. Além disso, o desafio da organização da produção para acesso aos mercados institucionais.

O terceiro e último eixo – Cultura, arte e comunicação – possibilitou a revelação de talentos escondidos na floresta, possibilitando aos/às Jovens o aprendizado de técnicas de fotografia, filmagem, edição e canção, e a possibilidade de “fazer arte” a partir das suas vivências e suas experiências, suas identidades e seus modos de vida.

Nesse eixo, os PEs enfocaram a prática da fotografia, da filmagem e da composição musical, partindo das habilidades potencializadas nos módulos de formação, com foco em exposições fotográficas, publicação de livro de imagens, produção de um festival de música com gravação de CD e divulgação em diferentes mídias.

Cada um dos módulos contou com 40 h de TE, totalizando 320 h, enquanto no TC as atividades também consistiam na duração de 40 h nas comunidades, totalizando 320 h. Desta forma, o RAJ trabalhou com 640 h na totalidade de suas atividades e PEs.

Conforme explicitado, os PEs foram diferenciados, dependendo do eixo e do módulo desenvolvido. É importante destacar que essas atividades foram apresentadas de maneira que alunos/alunas de Ensino Médio pudessem realizá-las com orientação e acompanhamento, inserindo-os/as no universo do conhecimento, e que fossem capazes de despertar seu interesse para a pesquisa. Nesse rumo, Oliveira e Campos (2012) afirmam que:

Os instrumentos formativos, quando aplicados aos processos provenientes da relação entre academia e saberes populares, crescem ao incorporar a pedagogia da terra à vida dos sujeitos, transformando processos educativos submetidos à lógica do capital em práxis que incorpora as territorialidades e identidades sociais campesinas em emancipação. (OLIVEIRA; CAMPOS, 2012, p. 244).

Nessa perspectiva de emancipação identitária, o módulo que tratou das Visões da Vida na Floresta previu a organização de uma exposição de fotos itinerante que

visitaria as Escolas Família Agrícolas – EFAs do estado do Amapá, divulgando as produções dos/das Jovens da EFAC. Outro produto previsto foi a publicação de um livro com as imagens e os registros dessa trajetória. No caso do livro, a intenção seria divulgar o projeto no estado do Amapá e também em outros cantos do Brasil.

O módulo que aborda a Vida da Floresta em Movimento propôs a criação, a edição e a divulgação de um vídeodocumentário, trazendo um diálogo entre o saber tradicional e o conhecimento produzido pela academia. Esse produto, além das imagens da Vida em Movimento, possibilitou um diálogo da Juventude com os que fizeram história nos movimentos de luta pelos povos da região desde os anos 1980, lado a lado com Chico Mendes.

No módulo que apresentava as Canções dos Jovens da Floresta, o desafio assumido pelo RAJ foi a organização pelos/pelas Jovens de um Festival de Canções inéditas, composições da Juventude do Campo, das Águas e Florestas no estado do Amapá, culminando com a gravação de um CD com as músicas campeãs do Festival.

Para conclusão e divulgação de todas as ações do RAJ, o PPP previu a realização de um seminário com representantes das EFAs do Amapá e comunidade em geral, com o objetivo de garantir a difusão das tecnologias e a inovação produzidas ao longo da vivência do projeto.

### Uma Realidade, A Colheita...

Os resultados produzidos pelo RAJ, em todo o percurso formativo, foram avaliados pelos envolvidos como positivos, e se desdobraram em diferentes áreas. Pode-se dizer que o projeto possibilitou a concretização do tripé proposto para a Universidade, por meio da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.

Essa materialização será apresentada aqui em quatro blocos, começando pelos resultados do primeiro eixo articulador, com dados preliminares de duas pesquisas realizadas por dentro do RAJ. Na sequência, os resultados do segundo eixo relacionados ao tema do associativismo/cooperativismo. No eixo três, a elaboração de produtos culturais. E, por fim, os resultados ligados à produção acadêmica.

As pesquisas realizadas dentro do RAJ foram construídas na articulação dos tempos e espaços do projeto, na capacitação e elaboração desenvolvidas no TE e na aplicação dos questionários durante o TC. As referidas pesquisas tiveram cunho de diagnóstico, uma especificamente situacional, da Juventude camponesa nas comunidades envolvidas no projeto; e a outra socioambiental, com metodologia comparativa entre Alto e Baixo Cajari x Alto e Baixo Maracá.

As questões definidas pelos/pelas Jovens para montar os questionários trataram das seguintes temáticas: Idade, Sexo, Comunidade, Acesso à educação, Tipo de escola, Qualidade da educação, Grupo familiar, Gestão unidade produtiva, Decisão de técnicas de cultivo, Jovem liderança na família, Participação na renda familiar, Renda familiar, Atividades desenvolvidas, Atividades que geram renda, Atividades para o consumo, Participação na organização social, Pessoas da família participantes de organização social, Organizações abertas para os/as Jovens, Conflitos de lideranças, Benefícios para os/as Jovens, Jovens e organização do lazer, Contribuição na organização social, Ajuda



para resolver problemas na comunidade, Assumiria liderança na comunidade, Satisfeito com sua comunidade, Projeto futuro.

Os resultados preliminares do diagnóstico situacional da Juventude apontam questões significativas que merecem aprofundamento, como a informação de que 90% desses/dessas Jovens fazem parte das organizações sociais em suas comunidades, e a tendência de que se o/a Jovem participa da tomada de decisão em sua família, ele/ela também é propício/propícia a participar em sua comunidade (organizações sociais), o que é evidenciado na fala do bolsista José Eldione:

*O Projeto contribuiu bastante para minha formação pessoal e familiar, pois foi através da minha participação nos módulos que fez com que pudesse ver que a Juventude da Floresta pode almejar algo novo sendo protagonista das ações dentro de minha própria comunidade, ajudando e tendo mais participação nas associações no meu assentamento, contribuindo para o desenvolvimento local e ocupando os espaços dentro da sociedade como, por exemplo, a Coordenação do Fórum das Mudanças Climáticas e Justiça Social no Amapá, participando da Rede Eclesial Pan-Amazônica, representando o meu estado no Encontro Regional em Belém e no Fórum Nacional de Mudanças Climáticas e Justiça Social em Brasília. (José Eldione Santos de Souza, entrevista, 23 abr 2018).*

É importante mencionar que esta pesquisa foi realizada com caráter de estudo-piloto. Considerando que pouco se conhece sobre a Juventude rural brasileira, a ideia foi experimentar o instrumento de pesquisa aplicado e o método de aplicação, para que – após avaliação sobre o processo – ela seja realizada, com os devidos ajustes, com um público maior e mais representativo.

Destacamos dois focos de análise preliminar. O primeiro, que discute fatores de permanência dos/das Jovens no campo (MENDES; REIS, 2016), a partir dos temas de Educação, Renda e Diversificação das atividades produtivas, em um cruzamento com a opção apontada como Projeto de futuro. O segundo foco de análise se refere à participação dos/das Jovens em organizações sociais. Esses dados foram analisados em trabalho submetido e apresentado na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, em 2017.

Os dados sobre os fatores de permanência apontam, preliminarmente, no que se refere ao fator educação, que quando o nível de escolaridade é mais alto, maior é o desejo de permanecer no campo. Do cruzamento do fator renda como questão central, acerca da definição de projeto futuro, o indicativo aponta para uma coincidência entre o aumento da renda e o desejo de permanência no campo.

Em relação ao fator diversificação nas atividades produtivas, os dados manifestam um desejo bem estruturado de permanecer no campo entre os/as Jovens que trabalham com extrativismo, pesca e essas atividades associadas com a agricultura, ao passo que os/as Jovens que praticam apenas a agricultura estão bem divididos em suas expectativas e projetos de futuro. Dessa forma, pode-se observar uma tendência de que quanto maior a diversificação, maior o desejo de permanecer no campo. Essas questões sobre a educação, o trabalho e a renda da Juventude são elementos imprescindíveis para a elaboração da Educação do Campo, pois, segundo Molina e Sá (2012):

A Educação do Campo compreende os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo, em suas lutas cotidianas para manter esta identidade, como elementos essenciais de seu processo formativo. (MOLINA; SÁ, 2012, p. 469).

Em outra experiência, os/as bolsistas foram integrados/integradas à pesquisa “A sustentabilidade dos sistemas agroextrativistas do Sul do Amapá”, coordenada pelo Professor Filocreão, com vistas à investigação da sustentabilidade dos sistemas agroextrativistas, desenvolvidos naquela região, sob os critérios da Agroecologia, por meio da criação de Indicador de Sustentabilidade Socioambiental dos Sistemas Agroextrativistas do Sul do Amapá.

O segundo eixo trabalhou com questões que demandam um tempo maior de planejamento e execução, pois interferem, de fato, nas atividades produtivas dos/das Jovens e, conseqüentemente, em alguma medida, em suas famílias e, mesmo, em suas comunidades. Nesse sentido, os resultados só poderão ser medidos em médio e/ou longo prazos, sendo que, concretamente, na perspectiva do processo produtivo, foi organizado um grupo de produção como projeto-piloto, formado por bolsistas do RAJ e outros/outras acadêmicos/acadêmicas da UNIFAP/Mazagão. Esse grupo iniciou uma criação de frango e pretende acessar os mercados institucionais com objetivo de consolidar uma cooperativa de produção, impactando na geração de trabalho e renda da Juventude.

*O Projeto Juventude da Floresta teve uma importância muito grande em minha vida no sentido de fortalecer e ampliar as convicções que eu tinha de Movimentos Sociais, de trabalho coletivo, de a gente acreditar no poder coletivo, no poder transformador das ações. O RAJ me ajudou a crescer em visão do cooperativismo, do associativismo, da gestão participativa, o projeto foi muito participativo e mostra para a gente como é possível se trabalhar com uma gestão aberta onde se aprende junto. Eu e demais colegas da LEdoC estamos ensaiando uma futura cooperativa, começando um trabalho de criação de frango, por conta do conhecimento que o projeto trouxe. Eu assumo como membro da diretoria da associação da minha comunidade, como diretor financeiro, como tesoureiro, fortalecendo meus vínculos de movimento social ainda mais (Francisco Barbosa Malheiros, entrevista, 24 abr 2018).*

Os resultados do terceiro eixo foram diferentes produtos culturais, construídos a partir dos seus módulos de formação, sendo que no módulo Visões da vida na Floresta – Foto/imagem cada um dos participantes fotografou o seu cotidiano, a sua identidade e o seu modo de vida. Todo o material produzido passou por avaliação dos/das próprios/próprias Jovens, que definiram cada imagem que seria apresentada na Exposição Fotográfica “Juventude da Floresta: um novo olhar...”.

Para a exposição, foram impressas 120 fotos. Na ornamentação dos espaços, os instrumentos de trabalho (paneiros, viveiro, remos etc.) foram expostos junto das fotografias, as peneiras como moldura das imagens, cada detalhe foi cuidadosamente observado pelos/pelas Jovens e encantaram os visitantes. A exposição foi realizada no Amapá Garden Shopping, na capital Macapá e nas Escolas Famílias. Depois disso, ganhou vida e os/as Jovens receberam inúmeros convites para expor seu trabalho em vários lugares. Cabe destacar que, pela demanda de convites, a exposição itinerante continua sendo deslocada para diferentes ambientes e se espera que ela ainda possa visitar várias comunidades.

Ainda, como resultado do módulo de fotografia, e em articulação com o módulo de metodologia de coleta de espécies animais e vegetais no entorno dos quintais agroextrativistas, foi produzido um livro de imagens, dividido em dois capítulos, sendo que o primeiro deles apresenta a identidade e o modo de vida da Juventude, enquanto que o segundo apresenta os resultados fotográficos da pesquisa realizada com polinizadores da cultura do Açaí.

O livro, intitulado “Visões da Juventude da Floresta”, com 120 páginas, teve uma tiragem de 200 exemplares que estão sendo distribuídos entre as escolas famílias do Amapá, parceiros do projeto, com envio para outras regiões do país, com a finalidade de divulgar as belas imagens produzidas pela Juventude da Floresta.

O módulo Canções dos Jovens da Floresta trouxe para o TE um cantor e compositor muito conhecido no estado do Amapá, que compõe e canta as belezas, as tristezas e a cultura local. Com ele, os/as Jovens vivenciaram técnicas de composição de letra e música. Os textos das canções compostas trouxeram mensagens de luta, resistência e também de valorização do seu lugar (MENDES; CYRILLO, 2017). Demonstrem claramente a relação de cada um/uma deles/delas com o seu território e o desejo de levar de volta: conhecimento, acesso a novas tecnologias que possam melhorar a qualidade de vida de sua gente e respeito. A letra da canção “Somos Juventude”, defendida por Eucilene da Silva Santana e Adrilane Moraes dos Santos, mostra a relação de pertencimento com o seu território e a clareza em relação aos direitos da Juventude:

*Somos Juventude, Somos da floresta  
Temos o direito, O direito de estudar  
Sei que sou do campo, Esse é o meu lugar  
Tenho muito orgulho  
De aqui morar.*

Esse trecho de uma das canções parece consolidar de maneira clara e concisa essa mensagem, a valorização e a defesa do território saltam aos olhos, e mostra um lado lúdico, mas consciente da relação de pertencimento, na mesma direção que a fala da bolsista Zenaide:

*O Projeto Juventude da Floresta foi uma experiência maravilhosa e eu tive crescimento em todos os sentidos, como pessoa, como acadêmica. Se hoje me perguntarem quem eu sou, qual a minha identidade, eu vou responder com clareza, se antes eu já tinha orgulho de falar de onde eu sou, hoje eu abro a boca com mais orgulho ainda para dizer que eu sou uma Jovem da Floresta, que*

*hoje eu sou protagonista, eu tenho poder de mudar a realidade, e antes de participar do projeto eu não sabia. O projeto me proporcionou fazer coisas que eu nunca imaginei, como por exemplo cantar em um festival, cantar para o público, cantar com banda, ao vivo, foi um desafio que eu não pensei, então foi muito legal, eu também compus, eu cantei, eu atuei, nós fizemos um documentário lindo que vai atravessar fronteiras e será visto por milhares de pessoas, e por gerações futuras, nossa voz vai ser ouvida, nosso rosto vai ser visto, nossa história vai ficar marcada. (Zenaide Teles de Oliveira, entrevista, 25 abr 2018).*

Alguns outros textos trouxeram mensagens mais duras, manifestando críticas sociais, traduzindo a rebeldia juvenil e propondo atitudes revolucionárias, como mostra o trecho da canção abaixo, "Somos Frutos dessa Terra", interpretada por Adaíze Silva de Oliveira e Zenaide Teles de Oliveira, outro aspecto interessante dos resultados alcançados:

*Escute agora meu irmão, Preste muita atenção  
Não preciso de esmola, Preciso de educação  
Mudar, Realizar, Nossa vida melhorar*

Outra canção, que apresenta a identidade da Juventude da Floresta, demarca seu território e manifesta a importância do seu lugar é a canção "Ai que saudade", cantada por Adriana Alves Costa, que reflete o sentimento vivenciado por Jovens que precisam deixar sua comunidade para estudar.

*Eu vim do interior um menino sonhador  
Na Amazônia eu nasci, na Amazônia eu me criei  
Da Amazônia eu jamais esquecerei*

O desafio do TC foi a organização do "1º Festival da Juventude da Amazônia", a concepção da proposta, a elaboração do regimento, a divulgação e a execução. Recebemos 11 inscrições de canções autorais inéditas, entre as quais seis foram compostas no TE, pelos/pelas participantes do projeto. Ao final, apresentaram-se no palco do festival oito canções. O festival marcou a participação dos/das Jovens como intérpretes das suas próprias canções e culminou com a gravação de um CD. No júri, recebemos grandes artistas locais com carreiras expressivas, que selecionaram as três músicas campeãs da noite.

O módulo Vida na Floresta em Movimento – Vídeo/imagem, como o próprio nome já informa, trabalhou o TE com foco na produção de um documentário, com técnicas de roteiro, filmagem e utilização dos recursos disponíveis de edição. O resultado do TC foi o documentário "Juventude da Floresta em Movimento", que apresenta o protagonismo e o empoderamento na direção do fortalecimento da identidade, o modo de vida e o cotidiano da Juventude do Campo das Águas e da Floresta.

O vídeo documentário possui pouco mais de 29 minutos e faz um registro em capítulos que abordam o trabalho da Juventude, a educação, a cultura e o lazer, além de outros projetos e atividades desenvolvidas com a participação ativa de Jovens das comunidades envolvidas. É importante ressaltar que a trilha sonora do documentário priorizou as canções dos/das próprios/próprias Jovens, que foram apresentadas no festival e gravadas no CD, além de canções de cantores e compositores locais, que cantam a vida “do povo daqui”.

Os resultados produzidos pelo RAJ, na produção acadêmica, ainda estão sendo concretizados. Em consonância com o PPP, o RAJ realizou um evento chamado de I Encontro da Juventude da Floresta, Educação do Campo e Agroecologia, em parceria com o III Simpósio Amazônico sobre Reforma Agrária, Desenvolvimento e Meio Ambiente – SARADAM e o I Encontro Estadual de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial. Nesse evento, os/as bolsistas apresentaram dois trabalhos: “Preparando Alunos para a Pesquisa Científica” e “Nas lentes da Juventude: Educação do Campo, Identidade e Modo de Vida”. Na ANPEd Norte foi aprovado o artigo que apresentou dados parciais da pesquisa sobre a Juventude, com o título “Educação e Desenvolvimento: o projeto de vida da Juventude do Campo, das Águas e Florestas”.

Além disso, foi publicado um livro *Juventude da Floresta: relatos de uma experiência*, com textos sobre a realização de cada um dos eixos e módulos escritos pelos/pelas professores/professoras, com a participação de alguns/algumas bolsistas e de parceiros que atuaram no TE. Outras escritas estão sendo produzidas sobre essa rica experiência que nos permite inúmeras análises e reflexões.

Por fim, e possivelmente mais importante, são os resultados na inserção e na organização dos/das Jovens participantes. Alguns/algumas participantes do RAJ continuam se reunindo e se desafiando para novos projetos e participação em espaços de disputa por políticas públicas, seja na defesa da Educação do Campo, nas associações e Movimentos Sociais. Assim como a bolsista Daniela, que foi escolhida para um cargo de representação. Conforme sua fala:

*O Projeto de Extensão “Juventude da Floresta: Visões, Canções e Modo de Vida de uma Amazônia Extrativista” trouxe bastante contribuição, tanto para minha vida pessoal como familiar, pois fez com que eu adquirisse novos conhecimentos, fortalecendo as minhas atividades na minha comunidade, despertando o meu protagonismo, e ampliando os meus horizontes para novos desafios e experiências. Graças ao projeto eu pude ter mais coragem para participar, tendo espaço e representação nos Movimentos Sociais, como o cargo de Coordenadora da Juventude dentro do Conselho Nacional das Populações Extrativistas – CNS-AP, ocupando novos espaços, representando as mulheres e Juventude extrativista, do campo, das águas e da floresta (Daniela Flexa Martins, entrevista, 26 abr 2018).*

Jovens que se desafiaram a participar nas direções e em espaços de representação e que, por meio do projeto, afirmam ter construído laços e fortalecido sua identidade camponesa, ribeirinha, extrativista, assumindo com mais força e determinação o seu protagonismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo apresentar a sistematização da experiência do RAJ no estado do Amapá, na região norte, Amazônia, Brasil, que em sua singularidade recebeu o nome de “Juventude da Floresta: visões, canções e modo de vida de uma Amazônia extrativista”.

Oliveira e Campos (2012) reforçam que a promoção e a implementação de políticas públicas vêm sendo a pauta dos Movimentos Sociais do Campo para reverter os sérios problemas de acesso e de permanência dos sujeitos do campo na educação básica e superior. A concretização do RAJ só foi possível por meio das lutas e da organização dos Movimentos Sociais, explicitada ao longo deste artigo.

A sistematização da experiência apontou que a Juventude do Campo, das Águas e Florestas foi convocada e respondeu com seu protagonismo. De seu comprometimento, brotaram módulos formativos cheios de ricas aprendizagens, PEs encharcados de generosidade e militância, diversidade e riqueza como nossa Amazônia amapaense. Os/as Jovens soltaram sua voz, abriram suas asas de criatividade, pesquisaram, escreveram, discutiram, cantaram, dançaram, compuseram, atuaram, fotografaram, filmaram, expuseram e defenderam com entusiasmo e alegria, o brilho nos olhos próprio da Juventude. Pode-se dizer que o projeto possibilitou a concretização do tripé proposto para a Universidade, por meio da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.

Embora o projeto tenha implementado 53 bolsas, garantido a participação dos Movimentos Sociais do estado do Amapá, superado os objetivos propostos e produzindo significativos resultados, evidenciamos que, ao longo desse período, aconteceu apenas uma edição da Residência Jovem, resultado da conjuntura apresentada nesses últimos cinco anos, desde o processo do golpe político-parlamentar e midiático e a ascensão da extrema direita ao poder.

Apesar da histórica dificuldade vivenciada na prática cotidiana, quanto à concretização da Educação do Campo, os Movimentos Sociais Populares conseguiram pautar a garantia de seus direitos nas últimas décadas. Porém, no cenário atual, marcado por retrocessos (como exemplo podemos citar o Decreto nº10.252, de 20 de fevereiro de 2020, que inviabiliza o PRONERA e a condução das políticas de educação do campo nos estados), nega-se aos sujeitos do Campo, das Águas e Florestas não só a educação enquanto direito público e universal, mas também as suas memórias, os seus saberes, a diversidade étnico-cultural e identitária, além das formas produtivas e de organização do trabalho coletivo, enfim, o seu modo de vida. Ao negar as identidades, aplica-se novamente uma lógica de silenciamento e imposição cultural, por meio de projetos hegemônicos (BICALHO; MACEDO; RODRIGUES, 2021).

A Juventude segue enfrentando os desafios, organizando as lutas, fortalecendo o engajamento, assumindo o protagonismo no cotidiano das famílias, comunidades e territórios para que mais frutos sejam colhidos desta grande castanheira chamada Residência Agrária Jovem.

MENDES, D. M.; REIS, M. dos; WANDERLEY, K. K. dos S.

Nossa gratidão a todos e todas os/as  
envolvidos/envolvidas.  
Cada semente valerá nosso suor... na próxima  
primavera!  
Em tempos de golpe... nos levantemos e  
gritemos: “- Esta terra tem dono!!!”

Artigo recebido em: 07/03/2022  
Aprovado para publicação em: 19/05/2022

---

#### YOUTH OF THE FOREST: VISIONS, SONGS AND WAY OF LIFE OF AN EXTRACTIVE AMAZON

**ABSTRACT:** The article aims to present the systematization of the experience of the Young Agrarian Residency – RAJ in the state of Amapá, Amazônia, Brazil, which received the name “Youth of the Forest: visions, songs and way of life of an extractive Amazon”. It was developed by the Federal University of Amapá – UNIFAP in partnership with the National Council of Extractive Populations – CNS and with the Agroextractivist Family Schools of Carvão – EFAC and Maracá – EFAEXMA. We used the approach of systematization of experiences, from the participatory methodology in the perspective of researcher Oscar Jara Holiday. The results show that the RAJ made it possible for youth to become protagonists through the strengthening of leadership and the insertion of Youth in the various spaces of struggle and organization. It is concluded that its implementation was only possible through the struggles and organization of Social Movements, which have a specific configuration in the Amazon region and in the state of Amapá in relation to their historical construction of dispute and configuration of the territory.

**KEYWORDS:** Youth Agrarian Residence. Field, Water and Forest Education. Forest Youth. Extractive Amazon.

---

#### JUVENTUD DE LA FLORESTA: VISIONES, CANCIONES Y FORMA DE VIDA EN UNA AMAZONIA EXTRACTIVISTA

**RESUMEN:** El artículo tiene como objetivo presentar la sistematización de la experiencia de la Residencia Joven Agraria – RAJ en el estado de Amapá, Amazonia, Brasil, que se denominó “Jóvenes de la Selva: visiones, cantos y modo de vida de una Amazonía extractiva”. Fue desarrollado por la Universidad Federal de Amapá – UNIFAP en alianza con el Consejo Nacional de Poblaciones Extractivistas – CNS y con las Escuelas Familiares Agroextractivistas de Carvão – EFAC y Maracá – EFAEXMA. Se utilizó el enfoque de sistematización de experiencias, desde la metodología participativa en la perspectiva del investigador Oscar Jara Holiday. Los resultados muestran que la RAJ permitió que los jóvenes se convirtieran en protagonistas a través del fortalecimiento del liderazgo y la inserción de la Juventud en los diversos espacios de lucha y organización. Se concluye que su implementación solo fue posible a través de las luchas y organización de los Movimientos Sociales, los cuales tienen una configuración específica en la región amazónica y en el estado de Amapá en relación a su construcción histórica de disputa y configuración del territorio.

**PALABRAS CLAVE:** Residencia Agraria Juvenil. Educación de Campo, Agua y Florestas. Juventud de la Floresta. Amazonía Extractiva.

---

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Adriana. **Ai que Saudade**. Macapá: JR Duarte Produções: 2016.

BICALHO, Ramofly; MACEDO, Pedro Clei Sanches; RODRIGUES, Guilherme Goretti. Em defesa da Educação do Campo: enfrentando o desmonte das políticas públicas.

**Periferia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 39-59, jan./abr. 2021.

Disponível em: <[https://www.e-](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/55211)

[publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/55211](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/55211)>. Acesso em: 8 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 10.252**, de 20 de fevereiro de 2020. Disponível em

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10252.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10252.htm)>.

Acesso em 24 jul. 2022.

BRASIL. **Edital nº 02/2012-SESU/SETEC/SECADI/MEC**. Disponível em

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=115](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11569-minutaeditais-selecao-ifesifets-03092012&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)

[69-minutaeditais-selecao-ifesifets-03092012&category\\_slug=setembro-2012-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11569-minutaeditais-selecao-ifesifets-03092012&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)

[pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11569-minutaeditais-selecao-ifesifets-03092012&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 23 jul. 2022.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: Traços de uma Identidade em Construção. *In*: ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma Educação do Campo**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2004.

CANUTO, Antônio; LUZ, Cássia Regina da Silva; ANDRADE, Thiago Valentim Pinto.

**Conflitos no Campo – Brasil 2015**. Goiânia: CPT Nacional – Brasil, 2015.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DOM TOMÁS BALDUINO – CPT. **Conflitos no Campo -**

**2020**. Goiânia: CPT Nacional, 2021. 179p.

FILOCREÃO, Antônio Sérgio Monteiro. **A História do Agroextrativismo na Amazônia Amapaense**. Macapá: UNIFAP, 2014.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Tradução de Maria Viviana Resende. 2. ed. Brasília: MMA, 2001. 128 p.

MENDES, Débora Mate; CYRILLO, José Miguel de Souza. Musicando com a Juventude da Floresta. *In*: FILOCREÃO, Antônio Sergio Monteiro *et al.* (org.). **Juventude da Floresta:**

**Relatos de uma Experiência**. Macapá: UNIFAP, 2017.



MENDES, D. M.; REIS, M. dos; WANDERLEY, K. K. dos S.

MENDES, Débora Mate; REIS, Marlo dos. Educação e Desenvolvimento: o Projeto de Vida da Juventude do Campo, das Águas e Florestas. *In*: ANPED NORTE: POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO HUMANA: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO NA PANAMAZÔNIA. 1., 2016, Belém, Pará. **Anais [...]** Belém, Pará, 2016. Disponível em: <[http://www.ppgedufpa.com.br/anpednorte/ANAIS\\_ANPED\\_NORTE\\_compressed.pdf](http://www.ppgedufpa.com.br/anpednorte/ANAIS_ANPED_NORTE_compressed.pdf)>. Acesso em: 11 jan. 2022.

MENDES, Débora Mate; REIS, Marlo dos. Residência Agrária Jovem No Amapá: Articulando Ensino, Pesquisa E Extensão. In: 38º Reunião Nacional da ANPED: **Democracia em Risco - a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência**. Disponível em <[http://anais.anped.org.br/p/38reuniao/trabalhos?field\\_prog\\_gt\\_target\\_id\\_entityreferencen\\_filter=26](http://anais.anped.org.br/p/38reuniao/trabalhos?field_prog_gt_target_id_entityreferencen_filter=26)>. Acesso em 24 jul 2022.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Licenciatura em educação do Campo. *In*: CALDART, Roseli Salete *et al.* (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

OLIVEIRA, Adaíze; OLIVEIRA, Zenaide Teles de. **Somos Frutos Dessa Terra**, Macapá: JR Duarte Produções: 2016.

OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; CAMPOS, Marília. Educação Básica do Campo. *In*: CALDART, Roseli Salete *et al.* (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 239-246.

SANTANA, Eucilene; SANTOS, Adrilane. **Sou do Rio Sou do Mato**. Macapá: JR Duarte Produções: 2016.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). *In*: CALDART, Roseli Salete *et al.* (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

---

DEBORA MATE MENDES: Doutora em Educação (UFPA). Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias e Biologia (UNIFAP). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação do Campo, das Águas e das Florestas atuando principalmente nos seguintes temas: Juventude, Educação Popular e Movimentos Sociais.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5312-3707>

E-mail: [bedamate@hotmail.com](mailto:bedamate@hotmail.com)

---

MARLO DOS REIS: Doutorando em Educação (UFPA), Mestre em Desenvolvimento Regional (UNIFAP). Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9044-1955>

E-mail: [marloreis@hotmail.com](mailto:marloreis@hotmail.com)

---

KAMILA KARINE DOS SANTOS WANDERLEY: Doutoranda em Educação na linha de pesquisa em Educação Popular - PPGE/UFPB. Mestra em Formação de Professores na linha Ciências, Tecnologias e Formação Docente - UEPB. Licenciatura em Pedagogia: Educação do Campo - UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPq: Educação Popular, memórias e saberes – GPEPSaberes.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9528-5253>

E-mail: [kamilakarinesw@hotmail.com](mailto:kamilakarinesw@hotmail.com)

---

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).